



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

ICC 95-4

21 abril 2006  
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café  
Nonagésima quinta sessão  
22 – 25 maio 2006  
Londres, Inglaterra

**Potencial para a diversificação  
nos países exportadores de café**

**Sumário executivo**

## **Antecedentes**

Neste documento apresenta-se um sumário executivo do volume I (Diretrizes para Formuladores de Políticas) do estudo sobre o potencial para a diversificação nos países exportadores de café (o volume II, que contém os estudos de caso, estará disponível em maio de 2006). Mediante solicitação, os Membros poderão receber cópia da íntegra do relatório. Os resultados do estudo serão discutidos no seminário sobre o potencial para a diversificação nos países exportadores de café programado para 24 de maio de 2006. As recomendações e comentários dos participantes do seminário serão incorporados no relatório final do estudo.

## **Ação**

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste relatório.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), ao lado da Organização Internacional do Café (OIC), identificou a diversificação nos países produtores de café como uma área importante para ação no contexto da prolongada baixa de preços e crise do café. Em muitos países em desenvolvimento, a atual crise afeta milhões de pequenos cafeicultores e suas famílias e comunidades, além de trabalhadores e outros que têm a ver com a cadeia do café.

O objetivo geral deste estudo é explorar a possibilidade de levar a cabo programas práticos de diversificação no contexto do combate à pobreza nas zonas produtoras de café e promover o aumento das rendas rurais, levando em conta as diversas limitações de cada país selecionado.

O presente relatório, portanto, visa a contribuir para a maior compreensão dos fatores que facilitam o êxito da diversificação, incluindo os “amortecedores” necessários. Examinamos a literatura e a experiência na esfera da diversificação até o momento, relacionando-as com a situação específica dos cafeicultores, e oferecemos aos formuladores de políticas orientação para a identificação e planejamento de iniciativas de diversificação nos países produtores de café.

A diversificação se estende a todos os níveis e por isso requer um enfoque multidimensional. É um processo de longo prazo, que envolve mudanças pelos cafeicultores e entre empresários, com o apoio de provedores de serviços nos setores privado e público e num clima de políticas favoráveis. Por isso, focalizamos a diversificação de várias perspectivas, que vão da família rural aos formuladores de políticas nacionais. Em linhas gerais, este relatório examina a diversificação em termos das duas opções disponíveis aos produtores:

1. Medidas que procuram captar uma proporção mais elevada da cadeia de valor (isto é, colocar o produtor num ponto mais alto da cadeia de valor), constituindo o que denominaremos *diversificação vertical*, e
2. Investimento em culturas ou produtos alternativos, entre os quais produtos não-agrícolas: *diversificação horizontal*.

Explicitamos os fatores que vêm forçando os cafeicultores e outros importantes integrantes da cadeia do café a considerar opções de sustento fora da cafeicultura. Devido à natureza do mercado cafeeiro e ao clima econômico geral, os retornos recebidos pelos cafeicultores pela produção de café são insatisfatórios, em parte porque maior proporção do valor agregado do café é captada fora do país produtor, e porque mudanças técnicas têm sido introduzidas na dinâmica da oferta. Isso significa que muitos produtores já não se vêem em condições de competir. Acresce que os tipos de café que o mercado exige estão mudando. No entanto, há oportunidades que os cafeicultores, os comerciantes e os processadores podem aproveitar em outros setores agrícolas e fora da agricultura, na economia rural não ligada à propriedade agrícola e mais além.

Há uma vasta gama de oportunidades para a diversificação tanto vertical quanto horizontal, com implicações distintas em termos de recursos. As opções para a diversificação vertical se estendem da eficiência agrônômica e pós-colheita na propriedade agrícola à melhoria das instituições encarregadas de comercializar e organizar, e à transformação do produto e comercialização de um produto diferente. As opções para a diversificação horizontal podem ser apresentadas em termos de novos mercados para produtos agrícolas de alto valor e de alternativas além da agricultura na economia rural não ligada à propriedade agrícola.

Mas é preciso indagar se todos os cafeicultores estão em condições de aproveitar estas novas oportunidades. A localização e os bens dos cafeicultores podem restringir suas possibilidades de participar dos novos mercados. Embora a maioria deles enfrente uma situação prolongada de preços baixos por seu café, suas possibilidades de se haver com as condições desfavoráveis do mercado cafeeiro ou de optar por outros meios de sustento não são uniformes. Alguns cafeicultores, em particular os maiores, podem ser capazes de produzir grande variedade de cultivos comerciais e ter acesso a outras fontes de renda, ao passo que os menores podem depender do café para obtenção de suas receitas pecuniárias, só cultivando outros produtos para consumo doméstico.

A fim de que as oportunidades para a diversificação sejam aproveitadas de modo sustentável, diversos fatores precisam ter-se materializado. É importante que haja um bom equilíbrio entre a coordenação pelo setor público e a participação do setor privado, além de uma estrutura institucional que proporcione apoio. A concentração deve ser no mercado, e é preciso que haja tecnologia e capacitação apropriadas, assim como sistemas de suporte e providências coletivas. O clima criado pelas políticas e pela regulamentação deve apoiar a empresa. A literatura que vem surgindo oferece alguns princípios úteis para orientar providências para a diversificação, mas fora da América Central pouco se discute sobre o setor cafeeiro em específico, e em quase nenhum lugar se apresenta uma estrutura unificadora para a ação. Assim, recorreremos à literatura que tem surgido sobre Desenvolvimento Econômico Local (DEL), a fim de apresentar um quadro dos requisitos pertinentes, em diversos níveis. Uma estrutura DEL permite estabelecer um elo conceitual entre o nível familiar/comunitário e os níveis regional e nacional. Permite também compreender os fatores que guiam o mercado de café e outros produtos agrícolas ou atividades econômicas.

Com base em nosso exame da experiência e da literatura relativas à diversificação, assim como de análises e enfoques espaciais mais amplos do DEL, desenvolvemos o processo de **Diversificação da Empresa nos Países e Áreas Cafeeiras (DECCA)** como estrutura para a ação. Nosso objetivo, através deste enfoque, é prestar orientação específica para formuladores de políticas com respeito às medidas que eles poderiam tomar, em colaboração com as pertinentes partes interessadas de toda a cadeia de comercialização e do setor privado. É também sugerir instrumentos que eles poderiam usar nas diferentes etapas do processo de formulação de políticas, para tratar da diversificação.

Planejou-se o processo de DECCA para que ele opere **em nível de área**, a fim de que as iniciativas de diversificação sejam guiadas pela demanda e da base para cima, ou seja, a partir do nível do grupo de cafeicultores ou da empresa. Um **Fórum** integrado por múltiplos interessados dirige o processo, com supervisão e coordenação de um **Campeão** do setor público. É importantíssima a participação do setor privado, como também é importantíssimo um **enfoque orientado para o mercado**, usando recursos de um **Fundo de Desafio**.

**As principais etapas no processo de DECCA são:**

1. Identificação do Campeão do setor público
2. Formação do Fórum de DECCA nacional
3. Estabelecimento do Fundo de Desafio de DECCA
4. Estabelecimento do Fórum de DECCA na área
5. Estabelecimento, pelo Fórum, de objetivos para o Fundo de Desafio de DECCA na área
6. Iniciação do processo de DECCA na área
  - a. Avaliação inicial
  - b. Identificação de oportunidades de mercado pelo Fórum da área
  - c. Análise participativa da cadeia de valor por grupos-tarefa
  - d. Pedidos ao Fundo de Desafio de DECCA
7. Decisão sobre alocação do Fundo de Desafio de DECCA pelo Fórum da área
8. Exame do processo e reações ao Fórum nacional
9. Outro ciclo DECCA na mesma área ou em outra.